



IMPACTO DA ARTRITE LÚPICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Kaoanna Taynara dos Anjos da Silva^I, Caroline Mayara Kavalco^{II}, Adrieli Bertotti^{III}, Ana Laura Toretta^{IV}, Anna Julia Wunsch Dias^V, Danniely Alencar Sandim de Melo^{VI}, Natália Regina Viera Iacono^{VII}.

ARTIGO ORIGINAL DE PESQUISA

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) emerge como uma condição autoimune multifacetada, cuja influência na qualidade de vida dos pacientes transcende as fronteiras da esfera física. Além das manifestações clínicas, que frequentemente abarcam órgãos vitais, articulações e pele, o LES pode desencadear impactos psicossociais significativos. Nesse contexto, as manifestações osteoarticulares, frequentemente sintomáticas, sobretudo a presença da artrite no contexto do Lúpus Eritematoso, delineiam uma faceta adicional de complexidade as experiências dos pacientes e ampliam os desafios diários enfrentados pelos indivíduos afetados, impactando diretamente sua mobilidade, autonomia e bem-estar emocional. Outrossim, o caráter cíclico da patologia, manifesto por períodos alternados de ativação e remissão, associada à perspectiva de complicações severas, e a gestão contínua da condição, por meio de tratamentos imunossupressores, impõem uma carga emocional significativa nos indivíduos acometidos, influenciando dinâmicas familiares, atividades profissionais e sociais. Dessarte, a compreensão abrangente da influência do Lúpus Eritematoso Sistêmico na qualidade de vida é crucial para a formulação de estratégias terapêuticas e de apoio que abordem não apenas os aspectos físicos, mas também as complexidades psicossociais inerentes a essa condição autoimune.

Palavras-chave: Lúpus Eritematoso Sistêmico, Artrite, Qualidade de vida.

IMPACT OF LUPUS ARTHRITIS ON THE QUALITY OF LIFE OF PATIENTS AFFECTED BY SISTEMIC LUPUS ERITHEMATOSUST

ABSTRACT

Systemic Lupus Erythematosus (SLE) emerges as a multifaceted autoimmune condition, whose influence on patients quality of life transcends the physical realm. In addition to clinical manifestations, which often involve vital organs, joints, and skin, SLE can trigger significant psychosocial impacts. In this context, the osteoarticular manifestations, frequently symptomatic, particularly the presence of arthritis in the context of Lupus Erythematosus, outline an additional layer of complexity to patients' experiences and amplify the daily challenges faced by affected individuals, directly impacting their mobility, autonomy, and emotional well-being. Furthermore, the cyclical nature of the pathology, characterized by alternating periods of activation and remission, coupled with the prospect of severe complications and the continuous management of the condition, often through immunosuppressive treatments, imposes a significant emotional burden on affected individuals, influencing family dynamics, professional activities, and social interactions. Thus, a comprehensive understanding of the influence of Systemic Lupus Erythematosus on quality of life is crucial for the formulation of therapeutic and supportive strategies that address not only the physical aspects but also the psychosocial complexities inherent to this autoimmune condition.

Keywords: Systemic Lupus Erythematosus, Arthritis, Quality of life.

Instituição afiliada – ^I Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ^{II} Graduação em Medicina pela Universidade Federal de Santa Maria (2015). Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia pelo Centro Especializado em Ortopedia e Traumatologia (CEOT) e Hospital São Lucas. Residência Médica em Cirurgia da Mão, Microcirurgia e Trauma de Membro Superior pelo Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Mestra em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). Membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM). Membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT). Coordenadora do Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do Centro Especializado em Ortopedia e Traumatologia (CEOT) e Hospital São Lucas. ^{III} Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ^{IV} Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ^V Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ^{VI} Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz. ^{VII} Acadêmica do 8º período do curso de Medicina do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz.

Dados da publicação: Artigo recebido em 11 de Maio e publicado em 01 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p01-09>

Autor correspondente: Kaoanna Taynara dos Anjos da Silva ktasilva@minha.faq.edu.br

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A compreensão da artrite no contexto do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) desempenha um papel fundamental na ampliação do conhecimento médico e na melhoria dos cuidados oferecidos aos pacientes². Nesse ínterim, ao investigar os mecanismos subjacentes e os impactos específicos da artrite no curso da doença autoimune, os resultados podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais precisas e eficazes, proporcionando uma gestão clínica mais informada e personalizada^{3,4}.

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) figura como uma enfermidade autoimune de caráter complexo, demandando uma compreensão aprofundada dos fatores de risco para desvendar as nuances de sua etiologia⁵. Nesse contexto, elementos cruciais que influenciam a suscetibilidade e a progressão dessa condição incluem os fatores de risco genéticos e os aspectos ambientais/hormonais.

Dessa maneira, embora o histórico familiar da doença aumente o risco, não é definitivo para determinar a presença do LES. Diante dessa conjuntura, os marcadores genéticos, notadamente HLA DR2, HLA DR3 e HLA DQB1, desempenham um papel fundamental nesse intrincado quebra-cabeça, delineando a predisposição genética que contribui para a manifestação do LES. Sendo assim, a compreensão desses elementos genéticos lança luz sobre os mecanismos imunológicos subjacentes e fornece insights cruciais para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas personalizadas^{6,7}.

Em outra vertente, destaca-se a exposição à luz ultravioleta, componente presente na radiação solar, como um dos desencadeadores da fotossensibilidade, assumindo um papel potencialmente crucial no surgimento e na exacerbação do LES. Ademais, infecções virais e a utilização de medicamentos como hidralazina e procainamida, associadas à influência hormonal, especialmente do estrogênio, estabelecem uma correlação significativa com o Lúpus eritematoso sistêmico (LES). Portanto, esses elementos, sobretudo os fatores hormonais, parecem exercer uma influência marcante na prevalência da enfermidade em mulheres em idade fértil como também têm a capacidade adicional de originar a patologia^{3,4}. No Brasil, o termo



Mulheres em Idade Fértil (MIF) se refere à faixa etária de 10 a 49 anos, representando a maioria, com 51,6% (104,772) do total da população feminina, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)⁸.

Outrossim, as manifestações articulares no LES apresentam uma variada gama de sintomas, sendo a poliartrite e artralgia simétrica predominantes, notadamente em articulações pequenas como mãos, pés, punhos e tornozelos. Esse padrão distingue-se das características da artrite reumatoide pela ausência de erosões ou deformidades como dedos em pescoço de cisne. Em alguns casos, pacientes com LES podem apresentar erosões articulares, no entanto, essa condição não é atribuída ao LES em si, mas muitas vezes reflete uma sobreposição com artrite reumatoide, denominada "Rhuus"^{6,7}.

O diagnóstico do Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é fundamentado na avaliação de uma variedade de autoanticorpos, cada um desempenhando um papel específico nos critérios classificatórios e na compreensão da atividade da doença. Nesse particular, o Fator Antinuclear (FAN) destaca-se como um anticorpo de triagem essencial e é considerado um critério obrigatório para o diagnóstico do LES pelos novos critérios classificatórios, logo, sua presença é fundamental, sendo todos os pacientes com LES esperados a apresentar FAN positivo⁸⁻¹¹.

No que diz respeito às manifestações neuropsiquiátricas no LES, elas podem apresentar desafios substanciais na gestão da doença. A diversidade dos sintomas neuropsiquiátricos, que podem incluir desde cefaleias e distúrbios de humor até crises convulsivas e psicose, adiciona uma camada de dificuldade ao diagnóstico, influenciando drasticamente a vida cotidiana dos pacientes^{10,11}. Ademais, a fadiga, a dificuldade de concentração e as alterações cognitivas associadas a essas manifestações neuropsiquiátricas podem afetar a produtividade no trabalho, os relacionamentos sociais e a autonomia³⁻⁶.

Portanto, ao que confere os distúrbios neuropsiquiátricos, elucida-se que acarretam um aumento na morbimortalidade e uma significativa redução na qualidade de vida^{8,11}. Considerando a variedade de aspectos clínicos e laboratoriais associados a diferentes manifestações do LES, torna-se crucial a identificação de subgrupos de pacientes com LES que apresentam maior predisposição a desenvolver manifestações



neuropsiquiátricas. Logo, a abordagem necessita instituir tratamento precoce prevenindo potenciais sequelas neurológicas irreversíveis.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem comparativa para investigação, utilizando o método quantitativo para seus procedimentos. Em termos de natureza, foi classificada como uma pesquisa explicativa, visando compreender e explicar as relações entre as variáveis. Logo, a abordagem metodológica adotada foi a hipotético-dedutiva, buscando formular e testar hipóteses baseadas em teorias estabelecidas, com o intuito de fornecer entendimentos esclarecedores e fundamentados sobre os fenômenos investigados, a partir da coleta de informações relevantes.

Nesse interim, o presente estudo apresentou como intuito comparar prontuários eletrônicos a fim de corroborar o impacto da artrite na qualidade de vida de pacientes diagnosticados com Lúpus Eritematoso Sistêmico. Os dados empregados foram provenientes de pacientes referenciados e submetidos a tratamento no período compreendido entre 2021 e 2023 no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (Cisop), na cidade de Cascavel, no estado do Paraná.

É irrefutável ressaltar que, por se tratar de uma pesquisa que utilizou prontuários médicos e exames, os riscos envolvidos foram muito baixos, restringindo-se a uma possível exposição dos dados dos pacientes. Para a minimização desses riscos, os pesquisadores não procederam à identificação direta de qualquer participante nesta pesquisa, zelando pela não divulgação de informações que pudesse comprometer a integridade ou causar constrangimento aos pacientes.

Com relação aos benefícios, esperava-se que, com essa pesquisa, fosse possível validar a importância do tratamento do Lúpus no que concerne à qualidade de vida dos pacientes atendidos na unidade de saúde em questão. Este delineamento de estudo buscou preencher lacunas no entendimento atual e aspirou contribuir de maneira significativa para a conscientização e melhoria do cuidado oferecido aos indivíduos diagnosticados com Lúpus.

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz da cidade de Cascavel-PR e aprovado



pelo CAAE número 9560224.1.0000.5219.

RESULTADOS

Durante a análise dos prontuários no período de 2021 a 2023, foi possível identificar um grupo composto por 28 pacientes diagnosticados com Lúpus Eritematoso Sistêmico. Dentre o conjunto estudado, a análise dos prontuários esboçou que os pacientes diagnosticados com o Lúpus eritematoso sistêmico (LES), apresentavam uma combinação complexa de sintomas que frequentemente incluíam poliartralgia, depressão, crises de pânico e estresse emocional. No tocante aos sintomas articulares, a artrite lúpica, caracterizava-se por dores difusas nas articulações, afetando significativamente a mobilidade dos pacientes ao longo do tempo, desencadeando por sua vez, elevado estresse emocional, frequentemente acompanhado por crises agudas de pânico e quadros depressivos. Portanto, alguns desses pacientes foram encaminhados para consultas frequentes, realizando acompanhamento periódico em intervalos curtos, sendo ainda referenciados a atendimentos multidisciplinares com o objetivo de minimizar a manifestação desses sintomas.

Sendo assim, a pesquisa evidenciou que, entre os 28 indivíduos, a grande maioria, representando 27 pacientes (96,4%), era do sexo feminino, sendo que 12 delas (77,8%) estavam em idade fértil. Em contraste, apenas 1 (um) paciente (3,6%) era do sexo masculino.

Neste estudo específico, dentre os 28 pacientes examinados, 16 (57,1%) apresentaram artrite lúpica acompanhada de poliartralgia simétrica, afetando predominantemente as articulações das mãos, punhos e joelhos em ambos os lados do corpo. Esses indivíduos frequentemente relataram rigidez matinal e exibiram sinais evidentes de inflamação, incluindo edema e sensibilidade nas áreas articulares afetadas durante o exame físico. Adicionalmente, 8 pacientes (28,6%) experimentaram estresse emocional decorrente das dores crônicas e limitações físicas associadas à poliartralgia. Paralelamente, 6 pacientes (21,4%) foram diagnosticados com depressão, enquanto 1 paciente (3,6%) apresentou sintomas de síndrome do pânico.

Observou-se que, 8 dos 28 pacientes (30,8%) não relataram impactos psicossociais limitadores de qualidade de vida, sendo essa melhora atribuída ao



tratamento farmacológico combinado com um programa multidisciplinar que incluiu intervenções de educadores físicos, fisioterapeutas e nutricionistas. Esta abordagem integral resultou em melhorias clinicamente significativas para esses indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar o impacto na qualidade de vida de pacientes afetados pela artrite associada ao Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), no período de 2021 a 2023, no âmbito do atendimento prestado pelo Consórcio Intermunicipal de Saúde do Oeste do Paraná (Cisop).

À vista disso, analisando os fatores determinantes que contribuem para o impacto na qualidade de vida dos pacientes, considerando tanto aspectos físicos quanto psicossociais, decorrentes da artrite associada ao LES, foi observado que o impacto das manifestações osteoarticulares no contexto do Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é notavelmente significativo, exercendo uma influência substancial na qualidade de vida dos pacientes afetados por essa doença autoimune. Sendo assim, a artrite lúpica, acarreta sintomas como dor, rigidez e limitação de movimentos, comprometendo as atividades diárias e a funcionalidade global dos indivíduos, logo, essas alterações articulares contribuem para o desconforto físico, gerando uma carga psicossocial adicional, conduzindo a distúrbios emocionais como ansiedade e depressão.

Dessarte, a relevância da pesquisa sobre a artrite no Lúpus transpõe a esfera clínica, estendendo-se ao aprimoramento da qualidade de vida dos pacientes afetados, portanto, ao identificar os fatores determinantes e as peculiaridades da manifestação osteoarticular da doença, os estudos oferecem subsídios valiosos para a implementação de estratégias de intervenção precoce e, assim, mitigam potenciais complicações associadas à artrite no contexto do LES, promovendo uma abordagem integral e centrada no paciente.

Isto posto, conclui-se que, a pesquisa dedicada à artrite no Lúpus figura como essencial ao fornecer informações detalhadas sobre os desafios específicos enfrentados por aqueles que vivenciam essa condição, contribuindo para a destigmatização da doença e estimulando a criação de redes de suporte mais eficientes. Portanto, investir em pesquisas dedicadas à artrite no Lúpus é investir no avanço científico e na melhoria



do cuidado global da qualidade de vida daqueles que lidam com essa complexa condição autoimune.

REFERÊNCIAS

1. FAG. **Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015**. Cascavel: FAG, 2015.
2. Borba EF, Latorre LC, Brenol JCT, Kayser C, Silva NA da, Zimmermann AF, et al. **Consenso de lúpus eritematoso sistêmico**. Revista Brasileira de Reumatologia [Internet]. 2008 Aug 1 [cited 2023 Nov 10];48(4):196–207. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042008000400002&nrm=iso&tlng=pt
3. Peres JG, Lacerda V, Nathaly L, Tortora NS, Souza L, Júnior S, et al. **LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: REVISÃO DAS CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E DIAGNÓSTICAS**. RECISATEC [Internet]. 2023 Jan 12 [cited 2023 Nov 10];3(1):e31243. Available from: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/243>
4. Caznoch CJ, Esmanhotto L, Silva MB, Skare TL. **Padrão de comprometimento articular em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico e sua associação com presença de fator reumatóide e hiperelasticidade**. Revista Brasileira de Reumatologia [Internet]. 2006 [cited 2023 Nov 10];46. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbr/a/wJ4SPBXydKLJh58Z4z7KGPg/abstract/?lang=pt>
5. Reumatologia SB de. **Saiba o que é Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES)** [Internet]. Sociedade Brasileira de Reumatologia. 2012 [cited 2023 Nov 10]. Available from: <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/saiba-o-que-e-lupus-eritematoso-sistêmico-les/>
6. Macedo RM, Garcia T Ribeiro, Castanheira EP, Noletto DC, Freitas TVM, Freitas A de A. **Lúpus Eritematoso Sistêmico: relação entre os diferentes tratamentos e evolução clínica**. Revista de Medicina [Internet]. 2020 Dec 20 [cited 2023 Nov 10];99(6):573–80. Available from: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/173579>
7. Souza RR de, Marcon SS, Teston EF, Reis P dos, Seguraço R de SC, Silva ES, et al. **Fatores influentes da qualidade de vida em pessoas com lúpus eritematoso sistêmico**. Acta Paulista de Enfermagem [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 10];34: eAPE01173. Available from: <https://acta-ape.org/article/fatores-influentes-da-qualidade-de-vida-em-pessoas-com-lupus-eritematoso-sistêmico/>
8. P Mayara Gomes de Souza A, Barbosa de Andrade F. **What is the mortality scenario for women of reproductive age in Brazil?** DOI: 10.15343/0104-7809.202044421432. Mundo Saude [Internet]. 2020 Jul. 1 [cited 2024 Jun. 26];44:421-32. Available from: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/977>
9. Goncalves H, Querido S, Sofia FR, Gil C, Patricio A, Andrade S. **Rhupus syndrome: a case report and literature review**. Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension [Internet].



2014 Sep 1 [cited 2023 Nov 10];28(3):254–9. Available from:
http://www.scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-01692014000300009&lang=pt

10. **Lúpus eritematoso sistêmico: acometimento cutâneo/articular.** Revista da Associação Médica Brasileira [Internet]. 2006 Dec [cited 2023 Nov 10];52(6):384–6. Available from:
<https://www.scielo.br/j/ramb/a/ZBhB7vLpZc8XTFSgKQhzjCy/?lang=pt>

11. Borges MC, Pereira IA. **ANÁLISE DAS MANIFESTAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS EM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO COM PARÂMETROS CLÍNICOS DA DOENÇA.** Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria [Internet]. 2020 [cited 2023 Nov 10];24(3). Available from:
<https://www.revneuropsiq.com.br/rbnp/article/view/492>

12. Antypa D, Simos NJ, Kavroulakis E, Bertias G, Fanouriakis A, Sidiropoulos P, et al. **Anxiety and depression severity in neuropsychiatric SLE are associated with perfusion and functional connectivity changes of the frontolimbic neural circuit: a resting-state f(unctional) MRI study.** Lupus Science & Medicine [Internet]. 2021 Apr 1 [cited 2023 Nov 13];8(1):e000473. Available from: <http://lupus.bmj.com/content/8/1/e000473.abstract>

13. Barbosa S, Orientador F, Doutor M, Vilanova. **LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CAUSAS, MECANISMOS PATOLÓGICOS E ALVOS TERAPÊUTICOS FUTUROS** [Internet]. 19AD Jun [cited 2023 Nov 13]. Available from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/21131/2/LESTese.pdf>

14. Nazaré K, De Souza Leal W, Fernandes E, Cássio F, Silva S, Da M, et al. **LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO E ESTRATÉGIAS DE TRATAMENTO SYSTEMIC LUPUS ERYTHEMATOSUS: DIAGNOSTIC METHODS AND TREATMENT STRATEGIES.** Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR BJSCR [Internet]. 2021 [cited 2023 Nov 13];34(3):2317–4404. Available from:
https://www.mastereditora.com.br/periodico/20210507_074214.pdf

15. Fanouriakis A, Bertias G, Boumpas DT. Hydroxychloroquine dosing in systemic lupus erythematosus: response to “**Letter in response to the 2019 update of the EULAR recommendations for the management of systemic lupus erythematosus** by Fanouriakis et al” by Costedoat-Chalumeau et al. Annals of the Rheumatic Diseases [Internet]. 2019 Jun 14 [cited 2023 Nov 13];8(1):annrheumdis-2019-215615. Available from:
<https://ard.bmj.com/content/79/8/e91>